

50
VASCO DE MENDONÇA ALVES

BODAS DE OIRO

PEÇA EM
4 ACTOS



IMPRESA LIBANIO
DA SILVA
Trav. Fala-Só, 24—Lisboa

VASCO DE MENDONÇA ALVES

BODAS DE OIRO

PEÇA EM
4 ACTOS

Uthleno 1720



IMPRESA LIBANIO
DA SILVA
Trav. Fala-Só, 24—Lisboa

PESSOAS

MANUEL DE MELO.....	<i>José Ricardo</i>
PAULO DE ALMEIDA	<i>Mendonça de Carvalho</i>
LUÍS	<i>Abílio Alves</i>
FERNANDO.....	<i>Penha Coutinho</i>
NUNO	<i>António Gomes</i>
JOÃO.....	<i>Rogério Freitas</i>
JOSÉ.....	<i>Berta Abreu</i>
JUIZ	<i>Joaquim Silva</i>
ESCRIVÃO.....	<i>Arriaga</i>
OFICIAL	<i>N. N.</i>
CARLOTA	<i>Maria Matos</i>
MARTA	<i>Ilda Stichini</i>
CECÍLIA	<i>Irene Gomes</i>
MARIANA	<i>Alda Verdial</i>
ROSA.....	<i>Alice Amado</i>

ACTO I

Sala de uma casa antiga em Benfica. Pelas paredes corre um alto rodapé de azulejos, acima do qual se elevam as paredes brancas e lisas. Em cada lado duas portas com os batentes almofadados e pintados de verde escuro; ao fundo porta para o jardim, envidraçada em piquenos caixilhos quadrados, sendo as portas de dentro semelhantes às laterais. O mobiliário no estilo do Império sem riqueza exagerada, notando-se porém o conforto moderno e uma elegância sóbria na colocação de alguns móveis e em vários objectos. Ao meio uma ampla mesa; à direita desta uma poltrona; à esquerda, em diagonal e mais inclinada para o fundo, uma marquesa; à direita da porta do fundo um tremó com relógio e jarras antigas. Na parede um quadro a óleo. Nas paredes laterais, acima do intervalo das portas, gravuras ou quadros a óleo. Sobre a mesa do centro um candieiro de petróleo, um jogo de xadrez; à esquerda livros e do lado da poltrona uma chávena de café. À esquerda da porta do fundo uma cadeira. Lustre de luz electrica.

BODAS DE OIRO

CENA I

CECÍLIA, MANUEL, LUÍS E DEPOIS MARIANA E JOÃO

*Manuel dorme sentado na poltrona da direita da mesa.
Cecília aparece à porta do jardim trazendo um
ramo de flores.*

CECÍLIA (*falando para fora*)

¡ Venha devagar, Mariana ! ¡ Vem com juízo, João !

LUÍS (*entra pela direita alta*)

¡ Cecília !

CECÍLIA

¡ Luís ! Tam cêdo ! (*Rindo*) ¿ Saúdades minhas ? ...

LUÍS

Essas nunca me deixam... Ou estou ao pé da
Cecília, ou estão elas ao pé de mim.

CECÍLIA (*com ternura*)

¿ E' verdade, Luís ?

LUÍS (*mentindo*)

Não.

CECÍLIA

¡ Sou tam feliz por saber que gostámos muito um do
outro ! Tam feliz que chego a ter medo.

LUÍS

¿ De deixar de gostar de mim ?

ACTO I

CECÍLIA

Não. Tenho a maior confiança em mim e... no Luís... (*Como se pensasse só*) ; Parece-me que há certas felicidades que não cabem neste mundo !

LUÍS

Estas cabem, Cecília. O mundo está cheio de milhares de namorados felizes ; é claro, aos mais exigentes parece-lhes o mundo pequeno, as vidas curtas... mas nós somos novos e este cantinho basta-nos.

CECÍLIA

Já contei à avó.

LUÍS

¿ Que disse ela ?

CECÍLIA

Que eu era muito nova... Enfim, não levou a mal...

LUÍS

E eu preciso falar ao teu avô, mas... ¿E onde está êle? (*A Mariana que entra pelo fundo, sobraçando um pequeno cesto de aza com fruta. João vem agarrado às suas saias*) ; Adeus, sr.^a Mariana !

MARIANA

¡ O' menino, esteja quieto ! Boas tardes, sr. Doutor. (*A João*) Agora não come que é quasi noite. Amanhã.

LUÍS

¡ Êste sr. João nem me fala ! (*João corre para Luís de braços abertos e salta-lhe ao pescoço. A Mariana*)
¿ O sr. Melo ?

BODAS DE OIRO

CECÍLIA

¿ Onde está o avô, Mariana ?

MARIANA

¿ Eu é que hei-de saber ? Fomos todos para a quinta logo que acabou o jantar e o sr. ficou em casa. *(Cecília vai para o tremó colocar as flores nas jarras)*

LUÍS

Se o pudesse avisar de que estou aqui... Preciso falar-lhe...

MARIANA

Pois, sim. *(Hesita, lança um olhar a Luís e depois a Cecília. Senta-se na cadeira da esquerda da entrada e poisa o cesto no chão)* Estou cansada... O' menina, vá ver onde está o avô. *(Com ligeira intenção)* Eu fico.

JOÃO

¡ Depois dás-me uma pêra ! *(Corre pelo meio para a direita, dá com os olhos em Manuel, volta-se para trás e fala surdamente)* Está aqui.

MARIANA *(levanta-se)*

¿ ¡ Aí ? ! *(Cecília volta-se. Luís aproxima-se pela direita)*

JOÃO

Está a dormir.

MARIANA *(a Luís com espanto e censura)*

¡ Adormeceu !

LUÍS *(a Cecília que se aproxima um pouco aflita e depois de examinar Manuel)*

Dorme.

ACTO I

CECÍLIA

Ficou sozinho, tomou o café e adormeceu.

MARIANA

¡ Para apanhar uma constipação ! ; E com a janela aberta nas costas ! (*Dirigindo-se para a porta do fundo, enquanto João com cautela salta para os joelhos de Manuel e lhe passa os braços em volta do pescoço*)
¡ Ora, esta !

MANUEL (*acordando estremunhado*)

¿ Que é ? ¿ Que foi ? (*Vendo João*) O' demonico ¿ pois tu acordas-me assim ?

MARIANA (*que tem encostado à porta do fundo*)

¿ E o sr. adormece assim ? ; Depois de jantar e de costas para a porta aberta ! ; Valha-me Deus !

MANUEL

Se adormeci com a porta aberta foi porque... porque ela não estava fechada. (*Ralhando com João*) ; Deitar-me as mãos ao pescoço ! ¿ Isso faz-se ? (*A Mariana*)
¿ E tu consentiste ?

JOÃO (*com voz sumida*)

! a dar um beijo ao avô para o acordar...

MANUEL (*quebrado*)

¿ Sério ?...

MARIANA

¿ Havia de ser para o estrafegar ?

BODAS DE OIRO

MANUEL (*lança um olhar re-
preensivo a Mariana e senta João nos joelhos*)

Então dá cá. (*João beija-o*) Não faças caso. Para a
outra vez fazes pior.

MARIANA

¡Depois queixe-se!

MANUEL

¿Tens alguma coisa com isso? (*A João*) Fazes pior,
¿ouviste? Bate com os pés, grita, parte alguma coisa...

JOÃO (*entusiasmado*)

¡Sim, avô!

MARIANA (*atónita e benzendo-se*)

¡Santo nome de Jesus!

MANUEL

¡*Dominus vobiscum!*

MARIANA

¡Nossa Senhora nos acuda!

MANUEL

¡*Amen!* (*Noutro tom*) Agora reparo que lhe não fa-
lei, Luís Desculpe.

LUÍS (*indo apertar a mão a
Manuel*)

¡Ora essa!

MANUEL (*a Luís, indicando uma
cadeira que está no lado inferior da mesa*)

Sente-se aqui. (*Luís senta-se. Mariana coloca o ta-
boleiro do xadrez entre ambos. Simulando intenção de
ralhar*) ¡Rabugenta!

MARIANA

¿Eu é que sou?

ACTO I

MANUEL

; Velha!

MARIANA (*rindo*)

; Isso sei eu e já o sei há muito tempo! (*Vai buscar o cesto da fruta e sai pela direita alta. João segue-a*)

CENA II

CECÍLIA, MANUEL E LUÍS

MANUEL

Não o esperava a esta hora, Luís. ; Que há de novo?
(*Luís olha para Cecília*) ; Segrêdo?

CECÍLIA (*aproximando-se de Manuel*)

; Querem que me vá embora?

MANUEL (*prendendo-a corinhosamente pela mão*)

Não, não quero. ; Que há, Luís?

LUÍS

Logo conversamos.

MANUEL (*segurando Cecília que faz um movimento de retirar-se*)

Não tenha receio de falar. A Cecília é uma mulhér. Aos meus netos digo sempre a verdade, tendo em conta, é claro, a sua idade e feitio. Já a Marta é de uma can-